

COMÍCIOS E SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

Hoje

FRENTE ELEITORAL POVO UNIDO (F.E.P.U.) — Distrito de Lisboa: Teatro Vasco Santana, às 16 horas; Aquilino Ribeiro, às 21 e 30; S. Mamede, às 21 e 30; Torres Vedras, às 15 horas; Caselas, Marvila, Alvalade e Ameixoeira, às 21 horas; Campo Grande, às 15 e 30; Alcântara, às 21 e 30; Campolide, às 15 e 30; Santa Isabel, às 21 e 30; Lumiar, às 15 horas; S. Sebastião, às 21 e 30; Benfica, às 21 horas; S. Domingos de Benfica, às 15 horas; Charneca, às 16 horas; Olivais, às 21 e 30; S. João, às 21 horas; Beato, às 15 horas; Benfica, às 21 horas; Penha de França, às 21 e 30; Santa Catarina, Graça e Anjos, às 21 horas; S. Cristóvão, às 21 e 30; S. Miguel, às 16 horas; Santo Estêvão, às 21 horas; Carmide, às 17 horas; Coração de Jesus, às 15 horas; Santa Engrácia, Alto do Pina e S. João de Deus, às 21 e 30; Alto do Pina e S. José, às 21 horas; Cascais, às 16 horas; Trajouce e Alaprala, às 21 horas; Torre, Rebolva, James, Azambuja, Alcoentre, Loures e Apelação, às 21 e 30; Camarate, às 15 horas; Fátima, Fátima e Loures, às 21 horas; Moscavide, às 21 e 30; Santo António, A-das-Lobras e Unhos, às 21 horas; Ribeira de Lajes e Cruz Quebrada, às 21 e 30; ISEF, às 15 e 30; Sintra, Mem Martins, Póvoa, Merces, S. Ceballos, S. Martinho, Javali, às 15 e 30; Pêro Pinheiro, Belas, Carneque e Moínhos de Funchal, às 16 horas; Amadora, às 14 e 30.

Distrito de Portalegre: Beira e Pereiro (Marvão), às 15 horas; Degolados e Montforte, às 16 horas; Figueira, às 19 horas; Santo António das Amoreiras, às 20 horas; Ervedal, Aldaia, Mota, Crato, Várzea, S. Vicente (Elvas), Gavião, Montargil e Sousel, às 20 e 30; Monte Claro (Nisa), às 21 horas.

Distrito de Santarém: Vila Nova de Ourém, às 21 horas.

Distrito do Porto: Palácio de Cristal, às 21 e 30; Paranhos, Ameal, Gondomar, Covelo, Foz de Sousa, Jovim, Azeite, Medas, Meiras, Villarinho e Penafiel, às 21 e 30; Paços de Sousa, às 20 e 30; Lagares, Guilhufe e Paradas, às 21 e 30; Recarei, Louredo e Santo Tirso, às 21 horas; Villarinho, às 15 horas; Alvarelos, Paços de Ferreira, S. Pedro da Ramaldosa, Vila Nova de Gaia e Afurada, às 21 horas; Avintes, Canelo, Crestuma, Oliveira, Sandim e Serzedo, às 21 e 30.

Distrito de Viana do Castelo: Arcos de Valdevez, Taboão e Jolda, às 21 e 30; Gavião, às 15 horas.

GRUPOS DINAMIZADORES DE UNIDADE POPULAR (G.D.U.P.) — Distrito de Lisboa: S. João de Deus, Anjos, Socorro, Graça, Sé, St. Engrácia, Castelo, Madalena, St. Estêvão, S. Cristóvão, S. Tiago, S. Miguel, Penha de França, S. Vicente de Fora e Pena, às 15 e 30; Marvila, às 21 e 30; S. João de Brito, às 15 e 17 horas; Alcântara, às 21 e 30; Benfica, às 21 e 30; Domingos de Benfica, às 21 e 30; Belém, às 15; N. S. de Fátima, às 21; St. Condestável, às 21 e 30; Ajuda, às 21 e 30; Prazeres, às 21 e 30; S. Mamede, às 21 e 30.

Distrito do Porto: Palácio de Cristal, às 21 e 30.

MOVIMENTO REORGANIZATIVO DO PARTIDO DO PROLETARIADO (M. R. P.) — Distrito de Lisboa: Liceu Passos Manuel, às 21 e 30; Liga dos Ceceiros, S. João de Deus e Sociedade de Albarque, às 15 horas; Monte Leite (Cascais), às 16 horas; Carmide, Chelas, Oliveira do Sul, Pontinha, Urmetra, S. João de Talha, Sacavém, Damaia, Queluz de Baixo, S. Pedro do Estoril, Cascais, Bicoses, Quinças, Subserna (Vila Franca), Póvoa de Santa Iria, as Cabanas de Torres e Oitavão, às 21 horas.

Distrito de Setúbal: Baixa da Banheira e Alto da Estanqueira, às 21 horas; Praias do Sado, às 21 e 30.

PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO (P.S.D./P.S.D.) — Distrito de Lisboa: Academia de Santa Cecília (Ameixoeira), às 21 e 30; Selo das Furnas (Barro das Furnas), às 21 e 30; Bombeiros Voluntários de Belas, às 21 horas.

PARTIDO SOCIALISTA (P.S.) — Distrito de Lisboa: Teatro Laura Alves, às 21 e 30; Arroios, às 16 horas; Liceu D. Filipa de Lencastre, Rio de Moura, Algas de Cima, Brandões (Oeiras), Santo António do Tojal, Vila Nova de São Pedro, Casais do Alentejo, Moita do Lobos (Azambuja), Carvoeira (Mafra), Queluz e Torres Vedras, às 21 e 30.

Distrito de Vila Real: Galana (Peso da Régua), às 19 ho-

P. S. APRESENTA PROGRAMA E LISTAS DE LISBOA

MONIZ PEREIRA, treinador da selecção portuguesa de atletismo, é um dos candidatos «independentes» pelo Partido Socialista à Câmara Municipal de Lisboa. Numa conferência de imprensa efectuada, ontem, ao princípio da noite, o eng. Aquilino Ribeiro Machado — o próximo presidente do município lisboeta — segundo as palavras confiantes de Raul Rego — apresentou os seus colegas de lista e o programa que se propõem defender nos órgãos para que forem eleitos.

Na apresentação dos candidatos ao executivo municipal foi particularmente realçada a complementaridade das aptidões manifestadas pelos mesmos. O «programa de gestão do Município de Lisboa» é um documento de 20 páginas com uma introdução e os seguintes capítulos: finanças municipais; urbanização e defesa do meio ambiente; habitação; circulação e transportes; equipamentos colectivos; e medidas camarárias. Entre os candidatos, encontram-se a escritora Sophia de Mello Breyner Andresen.

Além de Moniz Pereira, a lista inclui outros dois independentes, o dr. Ataíde Ferreira e Francisco Lyon de Castro.

A lista para a Assembleia Municipal inclui, entre outros, alguns nomes ligados ao teatro: Jacinto Ramos, Raul Soldado, Lourdes Norberto e Tomás Loides.

Moniz Pereira candidato independente à Câmara Municipal

maior distribuição de locais adaptados ao convívio das populações, é um dos aspectos mais salientes das propostas do P. S. quanto a parques e jardins.

No tocante às praças, propõe-se «restituir o Terreiro do Paço a Lisboa, mediante a cessação do estacionamento do que desvirtua, e o aproveitamento, por acordo com o Governo, das arcadas e pisos térreos dos edifícios para instalar actividades susceptíveis de animar a praça». Além disso, preconiza-se o aproveitamento de todos os espaços disponíveis para ajardinamento e arborização e o lançamento de um programa de centros cívicos e culturais.

Apoiar o Jardim Zoológico com os necessários meios e criar as condições que permitam de mais alinxeas: nada menos de 65 anos, é membro do Conselho Superior de Obras Públicas e um especialista em problemas de habitação e urbanismo; o

Aspecto geral da mesa dos candidatos socialistas ao Município de Lisboa. Ao centro, Aquilino Ribeiro Machado ladeado por Raul Rego e Lyon de Castro



Aspecto geral da mesa dos candidatos socialistas ao Município de Lisboa. Ao centro, Aquilino Ribeiro Machado ladeado por Raul Rego e Lyon de Castro

Moniz Pereira candidato independente à Câmara Municipal

maior distribuição de locais adaptados ao convívio das populações, é um dos aspectos mais salientes das propostas do P. S. quanto a parques e jardins.

No tocante às praças, propõe-se «restituir o Terreiro do Paço a Lisboa, mediante a cessação do estacionamento do que desvirtua, e o aproveitamento, por acordo com o Governo, das arcadas e pisos térreos dos edifícios para instalar actividades susceptíveis de animar a praça». Além disso, preconiza-se o aproveitamento de todos os espaços disponíveis para ajardinamento e arborização e o lançamento de um programa de centros cívicos e culturais.

Apoiar o Jardim Zoológico com os necessários meios e criar as condições que permitam de mais alinxeas: nada menos de 65 anos, é membro do Conselho Superior de Obras Públicas e um especialista em problemas de habitação e urbanismo; o

Aspecto geral da mesa dos candidatos socialistas ao Município de Lisboa. Ao centro, Aquilino Ribeiro Machado ladeado por Raul Rego e Lyon de Castro

M. S. U. recomenda voto nos G. D. U. P. ou na F. E. P. U.

O M.S.U. — Movimento Socialista Unificado — emitiu um comunicado sobre a «participação popular nas eleições para as autarquias locais», no qual considera «ser de privilegiar o apoio às listas dos G.D.U.P. — Grupos Dinamizadores de Unidade Popular e da F.E.P.U. — Frente Eleitoral Povo Unido», tendo em conta «o seu processo de formação» e «as garantias políticas que os componentes das listas deêm ao povo trabalhador».

«No entanto — adianta o M. S. U. — parece admissível que

Grandes comícios eleitorais no fim-de-semana nortenho

DEPOIS de um início em que o Norte quase não deu pelo facto de estarmos em campanha eleitoral, agora os (muito poucos em relação às eleições anteriores) cartazes de propaganda afixados — até agora praticamente só pelo Povo Unido e alguns pelo P. S. —, naquela região do País vão conhecer este fim-de-semana uma movimentação político-partidária, envolvendo algumas das principais figuras políticas do País.

Assim, hoje à tarde, os G. D. U. P. realizam um comício no Palácio de Cristal, no Porto, para apresentação ao eleitorado. Presentes estarão Alexandre Alves Costa, Mário Brochado Coelho — cabeças de lista, respectivamente, para a Câmara e Assembleia Municipal do Porto — e outros dirigentes daquela organização.

No mesmo local, mas hoje à noite, a Frente Povo Unido rea-

PUBLICIDADE

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o art.º 25.º e alínea b) do art.º 24.º dos Estatutos convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em sessão extraordinária — a realizar no dia 15 de Dezembro de 1976 em todos os distritos da área do sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:
PONTO ÚNICO — VOTAÇÃO, POR ESCRUTÍNIO SECRETO, DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS NA ASSEMBLEIA GERAL DE 15 DE OUTUBRO DE 1976, DEVENDO PARA O EFEITO FUNCIONAR URNAS DE VOTOS EM TODOS OS DISTRITOS DA ÁREA DO SINDICATO.

As mesas de voto funcionarão nos locais e horários seguintes:

a) Em Lisboa — no Pavilhão dos Desportos — das 8 às 24 horas.
 b) Nos restantes distritos — Em todas as delegações das 12 às 24 horas.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alberto Martinho Gonçalves

«Placares ainda por executar»

Do S. T. A. P. E. — Secretariado Técnico dos Assuntos Políticos e Eleitorais, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte esclarecimento, relativo a uma notícia publicada pelo nosso jornal:

«No jornal "A Capital", de 2 do mês em curso, com o título "Placards" Ainda por Executar», foram feitas afirmações não correctas.

a propaganda eleitoral foram todos entregues nos Governos Civis até ao dia 27 do mês transacto.

«No que se refere concretamente ao Governo Civil do Distrito do Porto estes «placards» foram entregues no dia 26 do referido

PUBLICIDADE

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o art.º 25.º e alínea b) do art.º 24.º dos Estatutos convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em sessão extraordinária — a realizar no dia 15 de Dezembro de 1976 em todos os distritos da área do sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:
PONTO ÚNICO — VOTAÇÃO, POR ESCRUTÍNIO SECRETO, DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS NA ASSEMBLEIA GERAL DE 15 DE OUTUBRO DE 1976, DEVENDO PARA O EFEITO FUNCIONAR URNAS DE VOTOS EM TODOS OS DISTRITOS DA ÁREA DO SINDICATO.

As mesas de voto funcionarão nos locais e horários seguintes:

a) Em Lisboa — no Pavilhão dos Desportos — das 8 às 24 horas.
 b) Nos restantes distritos — Em todas as delegações das 12 às 24 horas.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alberto Martinho Gonçalves

PUBLICIDADE

NO BARREIRO

Recepção de anúncios para a A CAPITAL

Rua Dr. Eusébio Leão, 25 - C
 Telef. 207 3769 BARREIRO

1918 — Morreu o dr. Tomás António da Guarda Cabreira, Militar, professor e político liberal, fundador da Universidade Popular de Lisboa. Interessado nos problemas sociais do seu tempo e na divulgação da ciência, deixou publicada vasta obra

DIA 4 DE DEZEMBRO

UNICO: VOTAÇÃO POR ESCRUTÍNIO DIRECTO E SECRETO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS NA ASSEMBLEIA GERAL DE 15-10-1976, DEVENDO, PARA O EFEITO FUNCIONAREM URNAS DE VOTO EM TODOS OS DISTRITOS DA ÁREA DO SINDICATO.

Lx, 2 de Dezembro de 1976.

A Direcção
 O Conselho Fiscal

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

CAMARADAS,

Para conhecimento de todos transcrevemos o teor do requerimento da Assembleia Geral convocada pela Direcção e pelo Conselho Fiscal:

Ex.º Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

A Direcção e o Conselho Fiscal do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas expõem e requerem o seguinte:

- Em 15 de Outubro de 1976 realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária, que delibero:
 - Apoiar intransigentemente a Direcção do nosso Sindicato na luta que vem travando pela Autonomia, Democracia e Unidade Orgânica do Movimento Sindical Português;
 - Identificar-se com os princípios e «roosta» decorrentes da Carta Aberta;
 - Não reconhecer a chamada «Comissão Nacional Organizadora Provisória» nem qualquer das deliberações antidemocráticas da reunião de Direcções Sindicais que teve lugar no Instituto Superior Técnico no passado dia 4 de Setembro;
 - Repudiar as calúnias que vêm sendo difundidas a partir do Secretariado da Inter-sindical sob a capa de denominada «Comissão Nacional Organizadora Provisória»;
 - Que o nosso Sindicato não se faça representar no II Congresso da Inter-sindical, mesmo que designado «Congresso de Todos os Sindicatos para a Unidade, pela Reestruturação de Inter-sindical...» e continue a lutar pela construção da Verdadeira Central Sindical Única, Democrática e Independente segundo os princípios decorrentes da Carta Aberta
 - Que não se paguem quaisquer quotas à Inter-sindical, vencidas ou vincendas, enquanto a organização se mantiver como barreira à construção da verdadeira Central Sindical representativa dos trabalhadores portugueses.

Perante a situação de 713 associados, o Presidente da MAG convocou uma outra Assembleia Geral Extraordinária, que se reuniu em 23 de Novembro de 1976 com idêntica Ordem de Trabalhos

Os subscritores do requerimento para essa Assembleia invocaram como fundamento ter a Assembleia Geral do dia 15 de Outubro originado «grande divisão entre os trabalhadores» Além disso, revelaram possuir dúvidas sobre o resultado da votação de Moção aprovada, cujas conclusões deliberativas atrás se transcreveram.

Nestas condições com a realização da mesma Assembleia de 23 de Novembro pretendia «evogar» as deliberações anteriores, sob o pretexto de ter havido irregularidades praticadas pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral. Tais irregularidades traduziram-se, conforme se veio a revelar durante as intervenções havidas na última Assembleia e os comportamentos aí assumidos por parte dos grupos de associados contestatários da resolução da Assembleia anterior fundamentalmente na suposta violação do apuramento do resultado das votações.

Entrantando tendo surgido uma Moção integrando uma questão prévia que visava a não convocação da mesma Assembleia do dia 23 de Novembro, fundamentada na existência de deliberação anterior e recente sobre a Ordem de Trabalhos, não tendo ocorrido motivos supervenientes e ponderosos que justificassem a reapreciação do assunto, logo a deliberação que a admitiu para discussão foi contestada por esses grupos de associados e com o mesmo pretexto de suposta violação do apuramento do resultado da votação, mesmo depois de ter sido efectuada uma nova contagem em que intervieram, além dos Secretários da Mesa, três associados (um dos quais requerente da mesma Assembleia que logo duvidou da honestidade de outro sócio, com o argumento de que o mesmo não pertence à estrutura sindical).

Neste contexto, verifica-se que, por parte desses grupos de associados, existe uma contestação permanente e pertinaz dos resultados das deliberações assumidas naquelas Assembleias

Por outro lado, além dessa contestação, revelam esses grupos o deliberado propósito de «correrem» a todos os processos, incluindo as arruças a calúnia e o insulto para tentarem inverter a vontade lá expressa pela maioria dos trabalhadores bancários intervenientes na Assembleia do dia 15 de Outubro.

Tais processos de actuação perfeitamente condenáveis e inadmissíveis visam, sem dúvida, a «intimidação» e desmobilização dos trabalhadores abrindo caminho para a tomada do Sindicato por grupos não representativos e antidemocráticos.

A Direcção e o Conselho Fiscal, eleitos pela vontade expressa da esmagadora maioria dos trabalhadores bancários, e conscientes das responsabilidades de que estão investidos não podem permitir a persistência de tais práticas ilícitas, desmobilizadoras e divisionistas e assistir passivamente, à degradação e desprestígio das Assembleias Gerais convocadas por «meia dúzia» de oportunistas que tentam impor a sua vontade à grande massa dos Trabalhadores que constituem o Sindicato. Contemporizar com tais práticas e processos equivaleria a uma indesculpável demissão perante a própria destruição do Sindicato.

Por outro lado, o assunto fundamental sobre que versam as deliberações assumidas na Assembleia de 15 de Outubro foi objecto de larga discussão por parte dos trabalhadores. Na realidade a participação ou não do Sindicato no Congresso dos Sindicatos, organizado pelo Secretariado da Inter-sindical, foi debatida, previamente, em toda a área abrangida pelo nosso Sindicato e até em elevado número de locais de trabalho. Igualmente esse tema foi e profusamente debatido nos órgãos de comunicação social podendo considerar-se plenamente clarificados todos os aspectos e posições assumidas

Nestas circunstâncias, de modo algum se justifica a continuação da Assembleia que teve que ser suspensa mesmo antes de deliberar se deveria ou não entrar na própria Ordem de Trabalhos De resto, elevado número de trabalhadores presentes nessa Assembleia manifestaram, claramente, a vontade de ultrapassar o problema através de uma votação que cobrisse toda a área do Sindicato, com voto directo e secreto.

Orá conforme li se salientou, a contestação dos indicados grupos incide, fundamentalmente, sobre as deliberações assumidas na Assembleia de 15 de Outubro. Por isso, devem estas deliberações ser submetidas a uma votação mais ampla e segura, de modo a que todos os associados possam manifestar-se sobre o seu conteúdo.

Esse voto deve realizar-se em Assembleia Geral com mesas de voto em todas as sedes dos Distritos da área do Sindicato, de modo a colher-se a vontade de todos os associados com genuína certeza e segurança.

Desto modo a Direcção e o Conselho Fiscal requerem a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária de acordo com os princípios atrás enunciados e com a seguinte Ordem de Trabalhos.

PUBLICIDADE

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o art.º 25.º e alínea b) do art.º 24.º dos Estatutos convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em sessão extraordinária — a realizar no dia 15 de Dezembro de 1976 em todos os distritos da área do sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:
PONTO ÚNICO — VOTAÇÃO, POR ESCRUTÍNIO SECRETO, DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS NA ASSEMBLEIA GERAL DE 15 DE OUTUBRO DE 1976, DEVENDO PARA O EFEITO FUNCIONAREM URNAS DE VOTO EM TODOS OS DISTRITOS DA ÁREA DO SINDICATO.

As mesas de voto funcionarão nos locais e horários seguintes:

a) Em Lisboa — no Pavilhão dos Desportos — das 8 às 24 horas.
 b) Nos restantes distritos — Em todas as delegações das 12 às 24 horas.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alberto Martinho Gonçalves